

DE ACORDO COM O EDITAL Nº 67, DE 22 DE MAIO DE 2026



PND

PROVA NACIONAL DOCENTE

LETRAS ESPANHOL

- ▶ Formação Geral Docente
- ▶ Conhecimentos Específicos

BÔNUS
CURSO ON-LINE

- PORTUGUÊS
- INFORMÁTICA



AVISO IMPORTANTE: **Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?



- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- × Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- × Questões gabaritadas
- × Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:
Acesse agora: www.apostilasopcao.com.br

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.





PND

PROVA NACIONAL DOCENTE

LETRAS ESPANHOL

EDITAL Nº 67, DE 22 DE MAIO DE 2026

CÓD: OP-185MA-26
7908403594900

Formação Geral Docente

1. Filosofia da educação.....	7
2. História da educação.....	8
3. Sociologia da educação.....	15
4. Psicologia da educação.....	18
5. Teorias pedagógicas.....	20
6. Didática e metodologias de ensino.....	27
7. Teorias e práticas de currículo.....	29
8. Políticas públicas, organização, financiamento e avaliação da educação brasileira.....	31
9. Metodologia de pesquisa em educação e ensino.....	34
10. Tecnologias da comunicação e informação nas práticas educativas.....	38
11. Letramento científico.....	41
12. Educação especial e inclusiva.....	44
13. Libras, cultura e identidade surda.....	51
14. Identidade e especificidades do trabalho docente.....	54
15. Planejamento e avaliação do ensino e da aprendizagem.....	57
16. Práticas educativas para crianças, adolescentes, jovens e adultos.....	61
17. Planejamento, organização e gestão democrática educacional em espaço escolar e não escolar.....	64
18. Implementação e avaliação de currículos, programas educacionais e projetos político-pedagógicos.....	66
19. Práticas de articulação entre escola, família, comunidade e movimentos sociais.....	69
20. Histórias e culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas.....	72
21. Educação, inclusão e direitos humanos.....	75
22. Educação socioambiental.....	77
23. Educação para as relações de gênero e sexualidade.....	81
24. Educação para as relações étnico-raciais.....	84

Conhecimentos Específicos Letras Espanhol

1. Concepções de língua/linguagem, texto e discurso.....	93
2. Correntes linguísticas.....	97
3. Processos de letramentos.....	99
4. Aspectos pragmático-discursivos, fonológicos, morfossintáticos e léxico-gramaticais nos processos de compreensão e de produção de textos.....	101
5. Aspectos pragmático-discursivos, fonológicos, morfossintáticos e léxico-gramaticais nos processos de descrição e análise linguística.....	104
6. Fenômenos de variação, mudança e preconceito linguístico.....	107
7. Diversidade linguística e seus aspectos geopolíticos.....	109
8. Gêneros discursivos e textuais.....	112
9. Teorias de aquisição, de aprendizagem e de processamento da linguagem.....	114
10. Métodos e abordagens de ensino de língua e literatura.....	117
11. Tecnologias no processo de ensino e aprendizagem de língua e literatura.....	119

ÍNDICE

12. Avaliação do processo de ensino e aprendizagem de língua e literatura	122
13. Políticas linguísticas no ensino de língua e literatura.....	124
14. Aspectos decoloniais no ensino de língua e literatura.....	127
15. Articulações entre literatura, cultura e diversidade cultural.....	129
16. Especificidades da linguagem literária	131
17. Gêneros literários: tradição e inovação	134
18. Letramento literário: literatura canônica e não canônica na formação do leitor	136
19. Movimentos literários e suas articulações interculturais	138
20. Métodos de investigação e pesquisa na área de língua e literatura	141

FORMAÇÃO GERAL DOCENTE

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Vestigação dos princípios, valores e objetivos que fundamentam a prática educativa. Ela questiona o propósito da educação, os métodos ideais de ensino e as concepções de conhecimento e ética que devem orientar a formação humana. Esse ramo da filosofia é essencial para pensar a educação de forma crítica e fundamentada, pois explora o que significa educar e como o processo educativo contribui para o desenvolvimento individual e social.

▪ O que é Filosofia da Educação?

A Filosofia da Educação é uma área da filosofia que busca responder perguntas fundamentais sobre o sentido e o propósito da educação. Ela se interessa por questões como:

- Por que educamos?
- O que significa ensinar e aprender?
- Qual é o papel da educação no desenvolvimento moral e social do indivíduo?

Essas perguntas formam a base de um campo que, ao longo da história, influenciou o modo como as sociedades entendem e organizam suas instituições educacionais. A filosofia da educação ajuda a definir os valores que orientam as práticas pedagógicas e a esclarecer o que é considerado conhecimento válido, além de influenciar decisões políticas e pedagógicas.

▶ Principais Correntes Filosóficas e suas Contribuições para a Educação

Cada corrente filosófica apresenta uma visão particular sobre os objetivos da educação, o papel do professor e o desenvolvimento do aluno. Entre as principais correntes, destacam-se:

▶ Idealismo

O idealismo, influenciado por filósofos como Platão, vê a educação como um processo de desenvolvimento moral e intelectual. Segundo essa corrente, a educação deve promover o crescimento interior e o alinhamento do indivíduo com valores absolutos, como a verdade, a bondade e a beleza. O professor, nesse contexto, é um guia que ajuda o aluno a acessar um conhecimento superior e a desenvolver uma ética elevada.

▶ Realismo

O realismo, influenciado por Aristóteles, valoriza o ensino de conhecimentos objetivos e concretos sobre o mundo físico e natural. Para o realismo, a educação tem um papel funcional, devendo preparar o indivíduo para a vida prática e para a interação com o ambiente em que vive. A aprendizagem ocorre

principalmente pela observação e pela prática, com o professor agindo como um mediador que ajuda os alunos a compreender o mundo real.

▶ Pragmatismo

O pragmatismo, desenvolvido por pensadores como John Dewey, considera a educação um processo de construção ativa do conhecimento, fundamentado na experiência e na prática. Segundo essa corrente, a educação deve ser adaptada às necessidades e interesses dos alunos e incentivá-los a resolver problemas e desenvolver habilidades práticas para a vida em sociedade. Dewey defendia uma educação democrática e participativa, onde o professor atua como facilitador e o aluno participa ativamente do processo de aprendizado.

▶ Existencialismo

O existencialismo, com influências de filósofos como Jean-Paul Sartre, valoriza a liberdade e a autonomia do indivíduo, vendo a educação como um meio de desenvolver a capacidade de escolha e de autoexpressão. Para o existencialismo, a educação deve incentivar a reflexão e a tomada de decisões conscientes, permitindo que o aluno construa sua própria identidade. O professor é um facilitador que incentiva o aluno a descobrir suas próprias respostas e a assumir responsabilidade por suas escolhas.

▶ Pensadores Influentes na Filosofia da Educação

Ao longo da história, vários pensadores influenciaram o desenvolvimento da filosofia da educação. A seguir, destacamos alguns dos principais nomes e suas contribuições:

▪ Platão

Platão via a educação como um meio para o desenvolvimento da alma e do caráter. Em sua obra *A República*, propôs um sistema educacional que valorizasse o desenvolvimento ético e intelectual, com o objetivo de formar cidadãos capazes de governar de maneira justa. Para Platão, o conhecimento verdadeiro era inato e deveria ser despertado através do ensino.

▶ Rousseau

Jean-Jacques Rousseau, em sua obra *Emílio, ou Da Educação*, defendeu a ideia de uma educação natural, onde o aluno aprende por meio de experiências diretas e livres, respeitando o seu desenvolvimento. Ele acreditava que o ambiente deve ser controlado para evitar influências corruptoras e permitir que a criança explore o mundo e descubra sua moralidade e conhecimento de maneira espontânea.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

▪ John Dewey

Dewey, considerado o principal expoente do pragmatismo, via a educação como um processo social que prepara o indivíduo para a vida em comunidade. Ele defendia uma educação democrática, onde o aluno participa ativamente e aprende a partir da resolução de problemas reais. Sua ideia de “aprender fazendo” revolucionou a prática pedagógica, tornando o aprendizado um processo ativo e colaborativo.

▶ Paulo Freire

Paulo Freire, importante educador brasileiro, propôs uma visão de educação como prática da liberdade. Em sua obra *Pedagogia do Oprimido*, Freire defende uma educação dialógica, onde professor e aluno constroem o conhecimento juntos. Sua proposta de educação libertadora visa conscientizar os alunos sobre as injustiças sociais, promovendo uma reflexão crítica que os capacite a transformar a realidade.

▶ A Filosofia da Educação na Prática Pedagógica

A filosofia da educação impacta diretamente as práticas pedagógicas e as políticas educacionais. Cada escola ou método de ensino reflete valores e pressupostos filosóficos que determinam desde o currículo até a relação entre professor e aluno. Por exemplo:

- Uma abordagem idealista pode valorizar o desenvolvimento ético, enfatizando disciplinas como ética e filosofia.
- O pragmatismo favorece métodos interativos e voltados para a resolução de problemas, como projetos colaborativos e aulas experimentais.
- A educação libertadora de Paulo Freire influencia práticas de ensino que valorizam a dialogicidade, onde o aluno participa da construção do saber e questiona a realidade em que vive.

Ao compreender as bases filosóficas da educação, educadores e formuladores de políticas podem desenvolver métodos e currículos que atendam melhor às necessidades dos alunos, promovendo uma educação integral e crítica.

A Filosofia da Educação nos leva a refletir sobre as escolhas e os valores que fundamentam a educação, possibilitando uma prática mais consciente e ética. Em um cenário de rápidas transformações sociais e tecnológicas, o resgate das bases filosóficas permite questionar o papel da educação e seus impactos na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Assim, a Filosofia da Educação não apenas fundamenta a prática educativa, mas também ilumina o caminho para a formação de cidadãos críticos e comprometidos com a melhoria da sociedade.

▶ Educação na Antiguidade

A educação na Antiguidade apresenta grande diversidade, pois cada civilização antiga desenvolveu métodos e finalidades educacionais únicos, alinhados a seus valores e estruturas sociais. Nesta fase, o ensino era geralmente reservado para elites e, em grande parte, voltado para a transmissão de conhecimento religioso, cultural e militar.

A educação estava intrinsecamente ligada às crenças e ao papel que cada sociedade destinava ao aprendizado. As principais civilizações que influenciaram o desenvolvimento educacional na Antiguidade foram a Mesopotâmia, o Egito, a Grécia e Roma.

▶ Mesopotâmia e Egito

Na Mesopotâmia e no Egito, a educação formal era restrita a uma pequena elite, especialmente ligada à administração e religião, e focava no aprendizado da escrita, aritmética e princípios religiosos.

▪ **Mesopotâmia:** Os sumérios, babilônios e assírios desenvolveram sistemas de escrita cuneiforme, e a educação formal na Mesopotâmia era oferecida em escolas chamadas *edubbas*, ou “casas das tábuas”, onde o ensino era centrado na formação de escribas, uma das profissões mais importantes da época. Os escribas desempenhavam papéis cruciais em atividades administrativas, religiosas e comerciais, e o ensino girava em torno de habilidades práticas como contabilidade, leis e registros comerciais.

▪ **Egito Antigo:** No Egito, a educação também era restrita a escribas, sacerdotes e membros da elite. A formação de escribas envolvia aprendizado dos hieróglifos, a complexa escrita egípcia, além de aritmética e conhecimento sobre mitologia e religião, que eram centrais para a cultura egípcia. O ensino acontecia em escolas ligadas a templos e palácios, e os alunos eram, em grande parte, treinados para assumir posições na administração pública ou na condução dos rituais religiosos.

Essas duas civilizações compartilhavam uma visão funcional da educação, com foco na capacitação para o trabalho administrativo e religioso, limitando o acesso ao aprendizado a uma minoria com poder e prestígio.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Letras Espanhol

CONCEPÇÕES DE LÍNGUA/LINGUAGEM, TEXTO E DISCURSO

A compreensão das concepções de língua e linguagem é fundamental para o estudo da Língua Espanhola, especialmente quando se pretende ir além da memorização de vocabulário, regras gramaticais e estruturas isoladas. A língua não deve ser vista apenas como um conjunto de palavras organizadas por normas fixas, mas como uma forma de ação humana, por meio da qual os sujeitos interagem, constroem sentidos, expressam identidades, participam de práticas sociais e interpretam o mundo ao seu redor.

A linguagem, em sentido amplo, corresponde à capacidade humana de produzir significados por diferentes sistemas simbólicos. Ela pode manifestar-se pela oralidade, pela escrita, por gestos, imagens, sons, expressões corporais e outros recursos semióticos. A língua, por sua vez, é uma das manifestações da linguagem: trata-se de um sistema verbal compartilhado por uma comunidade, historicamente construído e socialmente utilizado. Assim, o espanhol, como qualquer língua natural, não existe apenas como código abstrato, mas como prática viva, marcada por variedades, usos concretos, contextos culturais e relações sociais.

► Diferença entre língua, linguagem e fala

Embora os termos língua, linguagem e fala estejam relacionados, eles não são equivalentes. A linguagem refere-se à capacidade geral de significar e comunicar. A língua corresponde a um sistema verbal socialmente organizado, composto por elementos fonológicos, lexicais, morfológicos, sintáticos, semânticos e pragmáticos. Já a fala diz respeito ao uso individual e concreto que o sujeito faz da língua em situações reais de comunicação.

No ensino de espanhol, essa distinção permite compreender que aprender uma língua não significa apenas conhecer sua gramática normativa. O estudante precisa desenvolver condições para usar o espanhol em práticas comunicativas reais, reconhecendo variações regionais, registros formais e informais, marcas culturais e diferentes intenções discursivas. Desse modo, a língua deixa de ser tratada como objeto estático e passa a ser compreendida como atividade situada.

► Língua como sistema, prática social e construção histórica

Uma das primeiras concepções de língua enfatiza seu caráter sistêmico. Nessa perspectiva, a língua é entendida como um conjunto organizado de signos e regras que permitem a comunicação entre os falantes. Essa visão é importante porque evidencia que as línguas possuem regularidades internas e que seus elementos se relacionam de modo estruturado. No caso

do espanhol, isso inclui aspectos como concordância nominal e verbal, tempos verbais, pronomes, ordem dos termos na frase e funcionamento dos sons.

Entretanto, uma visão exclusivamente estrutural é insuficiente para explicar a complexidade do uso linguístico. A língua também é prática social, pois se realiza em situações concretas de interação. Os falantes escolhem palavras, formas de tratamento, construções sintáticas e modos de expressão conforme seus objetivos, interlocutores, ambientes e posições sociais. Além disso, a língua é histórica: transforma-se ao longo do tempo, incorpora novos usos, conserva marcas culturais e revela processos de contato entre povos.

► Principais concepções de língua e linguagem

As concepções de língua e linguagem podem ser compreendidas de modo progressivo, desde perspectivas mais centradas na estrutura até abordagens que valorizam o uso social e discursivo. Para organizar essa compreensão, é importante observar algumas orientações predominantes:

- A concepção estrutural compreende a língua como sistema de signos e regras, valorizando a organização interna da gramática e o funcionamento formal das unidades linguísticas.
- A concepção comunicativa entende a língua como instrumento de interação, destacando a necessidade de usar o idioma para cumprir objetivos comunicativos em situações concretas.
- A concepção discursiva considera que os sentidos não estão apenas nas palavras, mas são produzidos nas relações entre sujeito, contexto, história, ideologia e práticas sociais.
- A concepção sociointeracionista compreende a linguagem como atividade construída nas relações entre os sujeitos, valorizando a interação, os gêneros textuais e as condições reais de uso da língua.

Essas concepções não precisam ser vistas como totalmente excludentes. No ensino de Língua Espanhola, é possível reconhecer a importância do sistema linguístico, mas articulá-lo ao uso social da língua. Assim, o estudo da gramática ganha sentido quando relacionado à leitura, à escuta, à fala, à escrita, aos gêneros textuais e aos discursos produzidos em diferentes comunidades hispânicas.

► Implicações para o ensino de Língua Espanhola

Quando o espanhol é ensinado apenas como estrutura, o estudante tende a aprender regras sem necessariamente compreender como elas funcionam em práticas reais. Já uma abordagem que articula língua, linguagem e interação favorece uma aprendizagem mais significativa, pois permite que o aluno compreenda o idioma como meio de participação social, acesso cultural e construção de sentidos.

Nesse contexto, ensinar espanhol implica trabalhar com textos autênticos ou verossímeis, situações comunicativas contextualizadas, variedades linguísticas, gêneros discursivos

AMOSTRA

e práticas culturais do mundo hispânico. O objetivo não é abandonar a gramática, mas integrá-la a usos concretos. Dessa forma, o estudante aprende não apenas a formar frases corretas, mas a interpretar, posicionar-se, argumentar, narrar, descrever, dialogar e participar de diferentes esferas de comunicação em língua espanhola.

TEXTO COMO UNIDADE DE SENTIDO E PRÁTICA COMUNICATIVA

► Conceito de texto para além da frase isolada

O texto deve ser compreendido como uma unidade de sentido produzida em determinada situação comunicativa. Isso significa que ele não é apenas uma sequência de frases gramaticalmente corretas, mas uma organização significativa que permite ao leitor, ouvinte ou interlocutor construir interpretação. Em Língua Espanhola, por exemplo, uma saudação, uma notícia, uma propaganda, uma carta, uma conversa cotidiana, uma resenha, uma entrevista ou uma postagem em rede social podem ser considerados textos quando apresentam sentido em um contexto de uso.

Essa concepção amplia a visão tradicional de ensino, muitas vezes centrada em frases soltas e exercícios descontextualizados. Ao trabalhar o texto como unidade de sentido, o estudante percebe que as escolhas linguísticas dependem da finalidade comunicativa, do interlocutor, do suporte, do gênero e da situação social. Assim, expressões como “¿Qué tal?”, “Estimado señor”, “Se informa a los usuarios” ou “No te lo pierdas” não devem ser analisadas apenas pela gramática, mas também pelo contexto em que aparecem, pelo efeito que produzem e pela relação que estabelecem entre os participantes da comunicação.

► Textualidade, coesão e coerência

Para que uma produção verbal seja reconhecida como texto, ela precisa apresentar textualidade, isto é, um conjunto de características que possibilitam sua interpretação como unidade significativa. Entre essas características, destacam-se a coesão e a coerência. A coesão refere-se aos mecanismos linguísticos que conectam partes do texto, como pronomes, conjunções, retomadas lexicais, elipses, marcadores discursivos e tempos verbais. Em espanhol, conectores como “sin embargo”, “además”, “por lo tanto”, “aunque”, “mientras tanto” e “en cambio” são recursos importantes para estabelecer relações entre ideias.

A coerência, por sua vez, está relacionada à construção global do sentido. Um texto coerente apresenta progressão temática, compatibilidade entre informações e adequação ao contexto. Nem sempre a coerência depende apenas de marcas explícitas; muitas vezes, o leitor precisa ativar conhecimentos prévios, reconhecer pressupostos culturais e interpretar informações implícitas. Por isso, compreender um texto em espanhol envolve mais do que traduzir palavras: exige perceber relações de sentido, intenções comunicativas, referências culturais e modos de organização próprios de diferentes práticas sociais.

► Contexto de produção, circulação e recepção

Todo texto é produzido em determinado contexto. Esse contexto envolve quem produz o texto, para quem ele é dirigido, com qual finalidade, em que suporte circula, em que momento

histórico aparece e quais valores sociais estão implicados em sua construção. Uma notícia publicada em um jornal espanhol, uma campanha institucional mexicana, uma conversa informal argentina ou um poema chileno não podem ser interpretados adequadamente sem considerar as condições em que foram produzidos e recebidos.

No ensino de Língua Espanhola, considerar o contexto é essencial para evitar uma leitura superficial ou puramente linguística. O estudante precisa compreender que o mesmo conteúdo pode ser expresso de formas diferentes conforme a situação comunicativa. Um pedido, por exemplo, pode aparecer de modo direto, indireto, formal, afetivo ou irônico, dependendo da relação entre os interlocutores. Desse modo, o texto passa a ser estudado como prática comunicativa situada, e não como simples material para localizar tempos verbais, vocabulário ou estruturas gramaticais.

► Gêneros textuais em Língua Espanhola

Os gêneros textuais são formas relativamente estáveis de organização dos textos nas práticas sociais. Eles surgem das necessidades comunicativas das comunidades e orientam tanto a produção quanto a interpretação. Quando um falante escreve um e-mail formal, participa de uma entrevista, lê uma receita, interpreta uma notícia ou produz uma opinião em espanhol, ele mobiliza conhecimentos sobre o gênero envolvido, mesmo que não faça isso de maneira consciente.

Para compreender a importância dos gêneros no estudo do espanhol, é útil observar alguns aspectos que orientam sua análise:

- Cada gênero apresenta uma finalidade comunicativa predominante, como informar, argumentar, instruir, narrar, solicitar, divulgar ou entreter.
- Cada gênero possui uma organização composicional própria, que pode incluir título, saudação, introdução, desenvolvimento, conclusão, assinatura, instruções ou sequências dialógicas.
- Cada gênero mobiliza escolhas linguísticas adequadas ao contexto, como grau de formalidade, vocabulário específico, formas de tratamento, tempos verbais e marcadores discursivos.
- Cada gênero circula em determinados espaços sociais, como escola, imprensa, ambiente profissional, redes digitais, instituições públicas, literatura ou interações cotidianas.

Trabalhar com gêneros textuais em espanhol permite aproximar o ensino das práticas reais de linguagem. O estudante passa a compreender como o idioma funciona em situações concretas e aprende a adequar sua leitura, escuta, fala e escrita aos diferentes objetivos comunicativos.

► Leitura e produção textual em perspectiva comunicativa e discursiva

A leitura de textos em espanhol deve envolver a construção ativa de sentidos. O leitor não apenas decodifica palavras, mas interpreta relações, identifica intenções, reconhece marcas culturais, avalia posicionamentos e estabelece conexões entre o texto e o contexto. Esse processo é especialmente relevante em uma língua estrangeira, pois o estudante precisa lidar com estruturas linguísticas novas, referências culturais diversas e formas de expressão que nem sempre correspondem diretamente à sua língua materna.



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Imagine o impacto da versão **COMPLETA** na sua preparação. É o passo que faltava para garantir aprovação e conquistar sua estabilidade. Ative já seu **DESCONTO ESPECIAL!**

EU QUERO SER APROVADO!

